



TAIM
BANHADO DE VIDA

Copyright © NEMA

Capa: Rita Patta Rache

Concepção: Carla Valeria Leonini Crivellaro, Renato Visintainer Carvalho, Kleber Grüber da Silva e Rita Patta Rache

Pesquisa e texto: Carla Valeria Leonini Crivellaro

Projeto gráfico, arte e diagramação: Rita Patta Rache

Ilustração central: Luciane Germano Goldberg

Mapas: Vanessa Schmidt Baldoni

Revisão lingüística: Ronaldo Cataldo Costa

Fotografias: Felipe Dumont (FD), Renato Grimm (RG), Roberto Cataldo Costa (RC) e arquivo do NEMA (N)

Editoração, fofolito e impressão: Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

N 435 Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA.
Taim, banhado de vida/ Núcleo de Educação e
Monitoramento Ambiental - NEMA. Rio Grande : NEMA, 2004.
16 p.: IL

ISBN 85-98436-01-1

Educação ambiental. 2. Taim. 3. Ecossistemas costeiros.
4. Sustentabilidade. I. Título.

CDU 574

Filha catalográfica: Maria Solange Maidana
Bibliotecária - CRB 10/997

Projeto Ações prioritárias à sustentabilidade nas comunidades do entorno da Estação Ecológica do Taim - RS - Brasil
Comunidades do Taim: Educação Ambiental e Sustentabilidade

Realização:



Apoio:

Estação Ecológica
do Taim
ICMBio

Prefeitura Municipal
de Rio Grande

Prefeitura Municipal
de Santa Vitória
do Palmar

Comunidades do Taim e de Santa Vitória do Palmar

SOPRA O VENTO NA PLANÍCIE DE HORIZONTE SEM FIM



No extremo sul do Brasil, banhada pelo Oceano Atlântico, existe uma planície arenosa formada há milhares de anos, durante os últimos avanços e recuos do nível do mar, e que ainda continua em processo de transformação.

A PLANÍCIE COSTEIRA SE ESPALHA PELO HORIZONTE ATÉ ONDE NOSSA VISTA ALCANÇA



Na restinga, como também é chamada, formaram-se ambientes costeiros, como banhados, matas, campos, dunas, lagoas, praias oceânicas e lagunares.

Essa diversidade de habitats e a abundância alimentar permite a coexistência de muitas espécies, a realização de atividades socioeconômicas e o sustento das comunidades que nela vivem.

O Taim faz parte dessa imensa restinga arenosa.

TAIM, BANHADO DE VIDA



O que vem à mente quando falamos e pensamos no Taim é a imagem do banhado grosso.

O banhado grosso, como é especialmente chamado, refere-se a um ambiente que raramente fica sem água, mesmo nas épocas mais secas. Sua vegetação densa de juncos e espadanas não permite acesso fácil.

De imensa beleza paisagística e cheio de vida, o banhado do Taim é um ambiente singular, querido e respeitado nos quatro cantos do mundo.

Outros ambientes enriquecem a paisagem da região do Taim: os arroios, as matas de capões esparsas nos campos pardos e as dunas brancas que tocam o oceano.

As cores do Taim mudam a cada estação do ano

As nuvens cinzas que trazem as chuvas de inverno aumentam o nível das águas que circulam pelas lagoas e inundam banhados

Na primavera, bromélias, orquídeas e corticeiras presenteiam a paisagem com flores multicoloridas

Nas noites calmas de outono, estrelas e planetas miram-se no espelho d'água prateando as lagoas

Nos longos dias de verão, o azul do céu mistura-se ao das águas na imensidão da planície, com o sol colorindo a lua nascente



TAIM

Muitas são as lendas da origem do nome Taim. Os indígenas, primeiros habitantes da região, seriam os responsáveis pela sua denominação, uma homenagem à deusa Itáí ou a um arroio de águas verdes que deságua na Lagoa Mirim.

Há quem diga que é por causa do grito da tachã, que produz o som "tahim" pelo banhado.



O nome se popularizou e Taim passou a significar um banhado, um local, uma comunidade, a preservação.



Passaram pelo Taim, há cerca de 2.500 anos, índios de várias tribos - Charruas, Minuanos e Guaranis - que viviam dos encantos e da fartura da região. Essas populações foram exterminadas pelo colonizador europeu.

Na época do Império, a região, chamada de "Campos Neutrais", foi local de disputas territoriais entre Portugal e Espanha. O Tratado de Santo Idelfonso (1777) a declarou como terra de ninguém, território proibido para a criação de povoados e o estabelecimento de tropas e acampamentos. Em 1821, foi anexada ao Brasil e ocupada por brasileiros de várias origens, com forte influência dos espanhóis e portugueses e de imigrantes italianos.



Atualmente, as pessoas que vivem no Taim compartilham um ambiente de relevância para a conservação da biodiversidade do Planeta.



São comunidades formadas por pequenos núcleos humanos, espalhados pela planície arenosa. Vivem dos recursos locais - a pescaria, o cultivo do arroz e pastagens, e de florestas renováveis de pinus e eucalipto, além da criação de bois, vacas, ovelhas e cavalos.



A vila da Capilha, município do Rio Grande, e a Vila Anselmi, município de Santa Vitória, são os agrupamentos humanos mais antigos da região. Uma comunidade formada mais recentemente, a Serraria, é a mais próxima da Estação Ecológica do Taim.



Outros agrupamentos mais distantes, como Coxilha, Palma, Siola, Sarandi, Santa Izabel, Cerrito, Albardão, Vila Kariri e Vila Alvorada, e as agrovilas, conhecidas como granjas, complementam as comunidades do entorno com seus fluxos etnoculturais.

Os testemunhos da história e da vida das pessoas estão registrados na igreja da Capilha, na Casa Anselmi, nas construções portuguesas, na comida, no jeito de falar, nas vestimentas, nos sambaquis, nas lendas e mitos, nos botes que colhem as redes, nas taipas e marachas dos campos de arroz, na lida com o gado, no galope do cavalo, no grito da tachã e na liberdade da vida selvagem.

A VARIEDADE DA VIDA SILVESTRE

O Taim destaca-se como uma das zonas mais ricas em aves aquáticas da América do Sul.

Tem grande valor como patrimônio genético e paisagístico, devido à sua grande diversidade biológica e ecossistêmica.

Esse lugar de abrigo, alimentação e reprodução de muitas espécies é um dos criadouros de maior significado ecológico do sul do Brasil.

No Taim, há mais de 200 espécies de vegetais, que convivem com 220 espécies de aves, 21 répteis, 8 anfíbios, 51 peixes, 28 mamíferos, diversos crustáceos, moluscos e insetos, que interagem com microrganismos indispensáveis à vida.

Vamos entrar nos banhados, nadar nas lagoas, saborear a sombra da mata, correr pelos campos, descansar nas dunas da praia arenosa e, assim, conhecer este lugar maravilhoso que é o Taim.



TAIM, BANHADO DE VIDA



Santa Vitória
do Palmer

Vila Anselmi

Lagoa Mangueira

Banhado do Taim

Oceano Atlântico



BANHADOS

Os banhados são áreas de transição entre a água e a terra. São reservatórios de água doce, que se enchem com as chuvas de inverno e liberam água pouco a pouco para os ambientes do entorno nos períodos mais secos do ano.

Essa variação do nível da água é fundamental para a vida dos banhados.



Os banhados oferecem um enorme potencial de produção alimentar para o sustento de uma fauna nativa muito rica e vistosa.



Dentre os grupos de animais mais admirados, estão os mamíferos - capivara, ratão-do-banhado e lontra, os répteis - jacaré-do-papo-amarelo, e as aves - cisnes, garças, maçaricos, colhereiros e gaviões, cada um com seus hábitos alimentares e ninhos em locais preferenciais.



LAGOAS

Juntamente com as Lagoas Mirim e Mangueira, outras lagoas menores formam um sistema de águas que circulam e mantêm o Taim vivo.

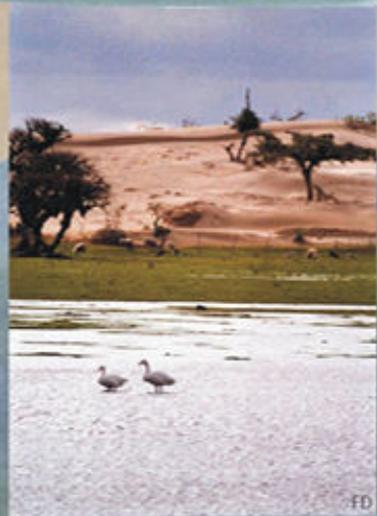
A dança das águas das lagoas Caiubá, das Flores, Nicola e Jacaré, associadas ao banhado do Taim e ao banhado do Maçarico, desenha na planície arenosa formas sinuosas embaladas ao som do vento.



As grandes lagoas Mirim e Mangueira permitem a existência de pesqueiros importantes. São fonte para a irrigação das lavouras e para o consumo humano.

Os pescadores que colhem as redes trazem jundiás, traíras, pintados e peixes-rei. Os agricultores preparam e semeiam a terra para a produção do arroz.

São belos cenários de sustento e lazer. Do alto das falésias da Lagoa Mirim vê-se a imensidão das águas.



MATA NATIVA



As matas de restinga costumam crescer muito juntas, formando capões. É uma estratégia de proteção contra os fortes ventos da região.



Nelas, encontramos espécies como a aroeira-braba, a capororoca, o araçazeiro, a corticeira, o jerivá, o butiá e os cactos.

As lindas figueiras centenárias, com seus galhos generosos, acomodam uma quantidade de epífitas, como a barba-de-pau, o cravo-do-mato, as bromélias e as orquídeas.



Quando entramos no interior da mata podemos ouvir sons de muitos pássaros que ali fazem seus ninhos e se alimentam dos frutos que ela produz. Ela também abriga a fauna terrestre, como o graxaim, o gato-do-mato e o mão-pelada.



As epífitas são vegetais que se fixam no tronco das árvores e na primavera as embelezam com suas bellíssimas flores.

CAMPOS



Os campos do sul do Brasil são ambientes onde o vento sopra livre e a vida do peão campeiro na lida com a terra cria a imagem da cultura local.

As espécies animais e vegetais utilizam diversas estratégias de adaptação às adversidades que o ambiente aberto oferece.

Na região do Taim, os campos possuem solos arenosos, e podem ser classificados como campos secos e inundáveis. Os secos possuem grande parte do seu solo descoberto, com menor variedade na cobertura de plantas. Os úmidos caracterizam-se pela proximidade da água subterrânea à superfície, ficando alagados em determinadas épocas do ano.

Os campos representam a base da economia local. A pecuária prefere os campos úmidos, enquanto a agricultura, por ser irrigada, prefere os secos.

No outono e na primavera, ficam cobertos por pequenas e delicadas flores.



DUNAS

Ao longo da praia oceânica, encontra-se o cordão litorâneo de dunas costeiras, formadas pela interação entre o vento, a areia e a vegetação.



As dunas costeiras são barreiras naturais contra as invasões do mar, e abrigam diferentes espécies da fauna e da flora.



O tuco-tuco, a maria-farinha, grande variedade de insetos, sapos, lagartixas, cobras e aves, fazem das dunas sua morada. Toda essa fauna convive com uma vegetação rasteira, como a capotirágua, a margarida-das-dunas, o capim-salgado e o capim-das-dunas.

Entre o mar e as lagoas, no meio dos campos, surpreendemo-nos com o aparecimento de enormes dunas brancas que se deslocam com o vento. Não possuem nenhuma vegetação, são chamadas de dunas vivas. Há outras cobertas pela mata nativa, são muito antigas e possivelmente guardem segredos do lugar.



RIQUEZAS DO PASSADO

A fauna que habitava a restinga até 10.000 anos atrás era constituída por enormes animais, por isso chamada de megafauna.

Alguns desses animais nos remetem ao mundo dos seres imaginários: a preguiça-gigante, o gliptodonte - um tatu do tamanho de um fusca, o mastodonte, a cavalanta, o toxodonte, e até mesmo o tigre-dente-de-sabre. Esses animais foram extintos.



PRAIA OCEÂNICA

ENCONTRO DA TERRA, MAR E AR... A PRAIA OU LITORAL

Olhando para leste, onde nasce o sol, podemos avistar a imensa praia arenosa, ampla e de suave declividade.



Coroada por dunas de areia e pela espuma das ondas, nela podemos observar o espetáculo de cor e movimento de bandos de gaivotas, trinta-réis, andorinhas-do-mar, maçaricos e batufas que espalham seus sons pela vastidão da praia.



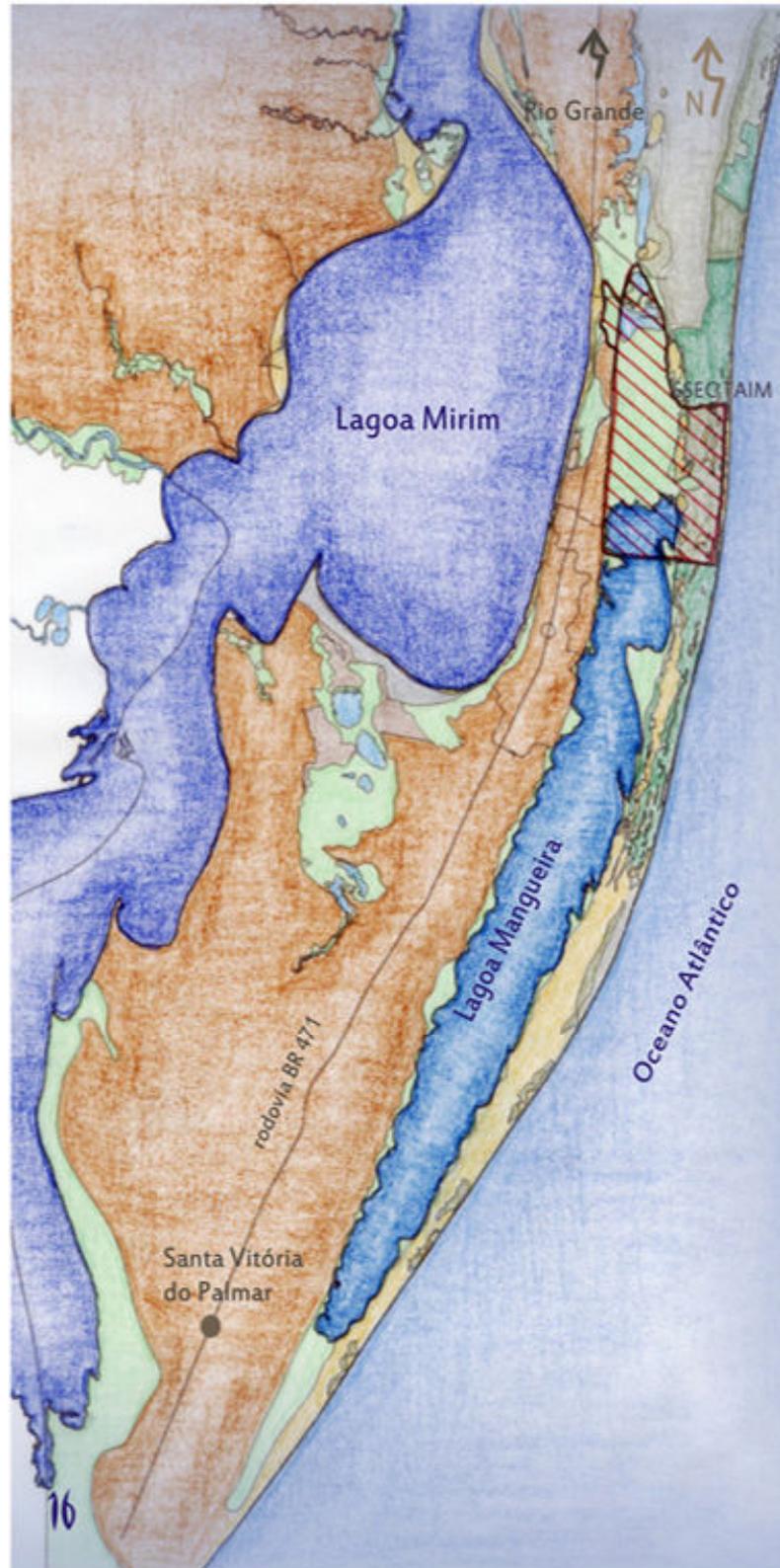
São espécies residentes e migratórias de ambos os hemisférios, que buscam o local para se alimentar e procriar.

Nos meses de frio, a costa é rota migratória para pingüins e mamíferos aquáticos, como a baleia-franca e os lobos e leões-marinhos, além de ser área de alimentação de tartarugas marinhas.

É um mar costeiro muito produtivo, área pesqueira de tainhas, corvinas, cações, anchovas e papa-terras.



é possível encontrar registros fósseis desses animais.



A ESEC TAIM

Parte da região que acabamos de conhecer está protegida pela Estação Ecológica do Taim - IBAMA, Unidade de Conservação Federal, criada em 21 de julho de 1986.

As Unidades de Conservação foram criadas para preservar e/ou conservar porções significativas de ambientes naturais e habitats, constituindo-se em um instrumento de proteção da biodiversidade do país.

As Estações Ecológicas pertencem ao grupo de Unidades de Conservação de Proteção Integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites. Não é permitido nenhum tipo de atividade socioeconômica dentro da sua área. Desta, 90% são destinados à preservação total e 10%, reservados para pesquisa e educação ambiental.

A ESEC Taim e seu entorno são apontados pelo Ministério do Meio Ambiente como área prioritária à conservação da diversidade biológica no Brasil e têm o título de Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - UNESCO/MAB.

SEJA AMIGO DO TAIM

-  Preserve as matas nativas;
-  Valorize os recursos hídricos. Reduza o volume de água utilizada na lavoura de arroz e o uso de agroquímicos. Não drene os banhados e conserve a vegetação natural do entorno dos corpos d'água;
-  Evite a introdução de espécies exóticas que possam substituir as espécies naturais;
-  Evite o pastoreio excessivo nos campos e resguarde as áreas de preservação permanente;
-  Pratique a pesca consciente, obedecendo os tamanhos mínimos de captura, as épocas de defeso e os petrechos de pesca estabelecidos na legislação vigente;
-  Proteja as áreas de alimentação e criação dos peixes;
-  Não cace, apanhe ou moleste animais silvestres;
-  Não faça queimadas;
-  Cuide do seu lixo;
-  Respeite os limites de velocidade;
-  Conserve e preserve o patrimônio arqueológico e arquitetônico;
-  Respeite o ambiente, o modo de vida e a cultura da população local.

Ações prioritárias à sustentabilidade nas comunidades do entorno da ESEC Taim - RS - Brasil

Taim, banhado de vida! Local de grande diversidade biológica e cultural. Para conservá-lo, é importante despertar nas comunidades que ali vivem a emoção e a responsabilidade de tornarem-se guardiãs de todos os elementos ali presentes e que dão sentido às suas vidas.

O NEMA, o Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO - MMA/CNPq, a ESEC Taim e as comunidades locais, vêm implementando ações que buscam relações socioeconômicas mais amigáveis com a vida silvestre, a valorização dos signos locais e a conservação da identidade cultural e da biodiversidade.

